

# REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: A. J. S. CASACA  
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira, E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho  
Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.  
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso ..... 2\$00  
Assinatura anual ..... 20\$00

ANO XXII

FEVEREIRO DE 1961

N.º 173

## EVANGELIZAR...

### ...TAREFA ESSENCIAL DA IGREJA

A alma da Igreja Adventista deve estar constantemente impregnada dum fermento evangélico vivo e produtivo. A evangelização não é um simples aspecto das actividades da Denominação: é a própria tarefa da Igreja, é a sua principal missão. No seio do nosso Movimento, um obreiro não pode abandonar a evangelização para se dedicar a qualquer outra ocupação, porque a missão evangélica o constrange, onde quer que ele esteja empregado: assim o requer o plano divino. A obra médica, a obra educativa, a beneficência, as publicações não são mais do que os diversos elementos de um vasto programa de evangelização. A propagação da boa nova, tal como o Mestre o havia previsto, não pode deixar de fazer-se por menos.

Desde a origem da nossa Igreja, a evangelização pública foi altamente apreciada e colocada à frente das nossas preocupações. O Movimento Adventista teve os seus evangelistas, ainda antes de dispor de qualquer outro instrumento de trabalho. Desde o seu começo, a nossa Obra não possuía instituições nas quais a nossa influência podia exercer-se sobre as multidões; as nossas igrejas não chamavam a atenção, nem a simpatia do público por diversas actividades, como acontece, nos nossos dias. Os nossos obreiros prégavam a mensagem em tendas, nas escolas e habitações primitivas, também nas capelas, em poucas palavras — por toda a parte, onde o podiam fazer. Não tinham senão um pen-

samento, uma tarefa: evangelizar. Entregavam-se, totalmente, a essa tarefa de tal maneira, que os obstáculos e as provações — tais como a oposição dos seus inimigos, a falta de dinheiro, os seus interesses privados, a ausência de colaboradores — constituíam o objecto do seu mais completo desprezo. Estavam completamente dedicados à realização do seu objectivo essencial: transmitir a mensagem especial, de que eram os portadores, ao maior número possível de pessoas, no maior número possível de lugares!

A evangelização conservou o lugar de honra, quando as nossas instituições abriram as suas portas e quando se criaram os nossos primeiros departamentos. O êxito destas diversas organizações foi, então, avaliado em função do número de almas ganhas por seu intermédio. Atitude lógica, porquanto a evangelização constituía ao mesmo tempo a razão e o objectivo da sua existência. Estas disposições mantêm-se intangíveis, ainda hoje, porque foi graças ao nosso espírito evangélico empreendedor e à nossa clara visão da tarefa que temos de cumprir, que o Adventismo se propagou no mundo inteiro. Por consequência, tudo o que nós ainda realizamos, conformando-nos com esta linha de conduta, e melhorando-a mesmo, se for possível, contribuirá para estabelecer a nossa autoridade, como povo de Deus e para apressar a Vinda do Senhor.

O verdadeiro evangelista não

se desencoraja, quando a tarefa é árdua.

«Infeliz de mim, se eu não prègar a Palavra!» — tal é a sua constante convicção. Uma tão completa dedicação à Causa da salvação das almas não deixará de suscitar a adesão entusiástica dos nossos membros de igreja, assim como dos nossos obreiros do ramo administrativo. Não nos metamos à obra com o pensamento de que os mais belos dias da evangelização pública pertencem ao passado; pelo contrário, acreditemos que estão agora à porta, «porque o Senhor executará a sua palavra sobre a terra, completando-a e abreviando-a.» (Romanos 9:28).

R. R. Figuhr

Presidente da Conferência Geral

## DIA DA ESCOLA SABATINA

11 DE MARÇO DE 1961

Há mais de um século que a Escola Sabatina nasceu no meio do Movimento Adventista: festejou-se o centenário em 1952. Esta instituição, cuja frequência, já de há muito tempo, entrou nos nossos hábitos, é uma das rodas importantes da nossa organização; as suas raízes penetram até as profundezas do Infinito, e, pondo-nos, todos os dias em contacto com Deus, fornece-nos, amplamente, a prova da sua utilidade.

Se atraí milhares de almas para o Senhor, por todo o mundo, mais

(Continua na pág. 10)

# ANTES DOS «SPUTNIKS»

Estamos em plena era das viagens espaciais ou interplanetárias. O homem quer expandir a sua esfera de acção. Desejaria, talvez, passar as férias em Marte, e fazer o seu fim-de-semana no planeta Venus; conhecer a Lua, patinar nos anéis de Saturno, contemplar a Terra desde Júpiter e passear entre as grandezas de Neptuno. Como Júlio Verne ficaria extasiado se visse que as suas fantasias quase se iam tornando realidades! Como o homem se sente orgulhoso em lançar uma «semente de mostarda» na superfície da Lua! Mas como a nossa sociedade deve ficar consternada, ao lembrar-se que o primeiro homem quando se aventurou para fora dos limites da Terra, nunca mais voltou! Ou o que aconteceria à Terra se os mundos se revoltassem contra as pretensões do nosso globo, respondendo ao nosso bombardeamento?

Mas, afinal o nosso assunto é outro: «Antes dos Sputniks».

Creio que é do conhecimento de todos, que antes da nossa era, um homem foi aos espaços side-

Por RUDOLPH BELTZ

rais: portanto, não seriam os norte-americanos, nem os russos os primeiros a conseguir esta proeza. Foi nos dias de Jorão, que reinou em Judá, nos anos de 852 a 841 antes da nossa era, que se deu este facto extraordinário, sobre o qual todos desejariam ter a primazia. Passaram-se mais de dois mil anos e é só agora que os homens desejam imitar tal acontecimento. A História Sagrada diz o seguinte: «E sucedeu que indo eles (Elias e Eliseu) andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao Céu num redemoinho». (II Reis 2:11).

Aqui temos a viagem aos espaços siderais antes dos «Sputniks», executada pelo «carro de fogo», mandado por Deus, pois diz o salmista: «Os carros de Deus são vinte milhares, milhares de milhares.» (Salmos 68:17).

Portanto, amigo cientista, nada de orgulho; Deus é sempre o pri-

meiro a fazer aquilo que depois o homem quer imitar. Deus pode fazer num momento, o que o homem pretende imitar depois de longos e árduos labores.

Ainda muito, muito tempo depois, Elias voltou e falou com os homens, confirmando, assim, a sua viagem; e, tanto falou e tão eloquentemente, que os que o ouviram, não se queriam separar mais dele, pois pediram que edificassem ali mesmos, casas, e ficassem a morar para sempre, juntos, em tão agradável companhia. Encontramos esta volta de Elias relatada na História Sagrada, por S. Mateus: «Seis dias depois, Jesus tomou consigo a Pedro, a Tiago e a João, seu irmão, e os conduziu, em particular e um alto monte. E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o Sol e os seus vestidos se tornaram brancos como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com Ele. E Pedro, tomando a palavra disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés

## DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

### RELATÓRIO DE VENDAS DO MÊS DE DEZEMBRO

| NOMES DOS COLPORTORES            | HORAS        | LIVROS     |                   | REVISTAS       |                   | Valor Total       |
|----------------------------------|--------------|------------|-------------------|----------------|-------------------|-------------------|
|                                  |              | N.º        | VALOR             | AVULSO         | ASSINATURAS       |                   |
| António Gomes Duarte .....       | 131          | 22         | 910\$00           | —              | 17.650\$00        | 18.560\$00        |
| Afonso António .....             | 184          | 7          | 275\$00           | 55\$00         | 4.350\$00         | 4.680\$00         |
| Inácio D. da Conceição .....     | 142          | 102        | 3.856\$00         | —              | 50\$00            | 3.906\$00         |
| Manuel J. Mendonça .....         | 120          | 65         | 2.600\$00         | 100\$00        | 150\$00           | 2.850\$00         |
| Adelino Nunes Diogo .....        | 60           | 19         | 850\$00           | 210\$00        | 1.350\$00         | 2.410\$00         |
| Vasco M. Bernardino .....        | 77           | 6          | 240\$00           | —              | 2.150\$00         | 2.390\$00         |
| Maria Luiza S. Serra .....       | 96           | —          | —                 | —              | 1.950\$00         | 1.950\$00         |
| António A. Tomás P. Aguiar ..... | 88           | 12         | 480\$00           | 40\$00         | 1.200\$00         | 1.720\$00         |
| Cesaltina de Matos .....         | 28           | 140        | 1.220\$00         | 120\$00        | 50\$00            | 1.390\$00         |
| Elias Mendes Rodrigues .....     | 16           | 3          | 120\$00           | —              | 700\$00           | 820\$00           |
| Maria Conceição Rezende .....    | 16           | 1          | 40\$00            | 150\$00        | 150\$00           | 340\$00           |
| Micaela do Céu Dias Silva .....  | 19           | 8          | 237\$00           | 5\$00          | 50\$00            | 292\$00           |
| Diversos .....                   | 280          | 124        | 1.883\$00         | 30\$00         | 1.500\$00         | 3.413\$00         |
| <b>Totais .....</b>              | <b>1.257</b> | <b>509</b> | <b>12.711\$00</b> | <b>710\$00</b> | <b>31.300\$00</b> | <b>44.721\$00</b> |

Lisboa, 31 de Dezembro de 1960

O Chefe de Colportores

Orlando Costa

e um para Elias.» (S. Mateus 17:1-4).

Conforme já mencionámos, Elias viajou num «carro de fogo», puxado por «cavalos de fogo». Deus não precisa de uma cápsula fechada, com oxigênio e outras coisas necessárias ao homem; não; quando quer, leva os seus escolhidos em confortáveis carros, puxados por cavalos que não se cansam, através dos espaços etéreos, pois Ele mesmo falou, prometendo aos seus seguidores: «Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai, há muitas moradas; se não fosse assim, eu vô-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E se Eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que, onde Eu estiver estejais vós também. (S. João 14:1-3).

No fim dos tempos, quando Jesus voltar, dar-se-á a grande viagem pelos espaços, em demanda da cidade que Ele foi preparar, para os seus fiéis, pois disse: «E, logo depois da aflição daqueles dias, o Sol escurecerá, e a Lua não dará a sua luz e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas. Então aparecerá o céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da Terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória. E Ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais *ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.*» (S. Mateus 24:29-31). Também S. Paulo completando este acontecimento, escreve: «Porém o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.» (I Tessalonicenses 4:16 e 17).

Foi isto na realidade «sempre com o Senhor», que desejaram os

três discípulos no monte da transfiguração. Queriam ficar na companhia de Jesus, Moisés e Elias, para sempre. S. Paulo fala da realização desta aspiração. Sendo assim, o homem apenas procura imitar o Eterno, pois antes dos sonhos dos homens, Ele já o havia realizado. Antes dos «Sputniks», foi Deus o autor do lançamento do primeiro homem através do espaço. Honra e glória a Deus, pois é Ele a fonte de toda a verdadeira ciência e o Criador das leis que governa o nosso planeta, o espaço infinito e todos os mundos que nele gravitam.

Na verdade, «no princípio Deus criou», — como dizem as Escrituras. Depois, quando o homem ficou abandonado nos seus pecados, nos seus sofrimentos e nas suas dores, sem esperança, afastado do seu verdadeiro lar, sem poder voltar a esse tão belo lar, Deus enviou o seu Filho, em busca do perdido, pois «o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.» Achou-o tão deformado, tão longe da semelhança de Deus! Achou-o paráltico, leproso, endemeninhado, cheio

de feridas, coberto de doenças várias e incuráveis, faminto e sedento, sem rumo certo, exposto às mais duras provas! Cheio de ódio, rancor, inveja. Disposto a vingarse, a matar, a explorar o seu irmão! Foi então que Jesus começou a «desfazer as obras do diabo», principiando por restaurar e transformar o coração do homem.

Curou os enfermos, implantou a fé; deu normas de vida; restaurou o conceito do homem; alimentou-lhe a alma sedenta; mostou-lhe o rumo da volta ao lar; restaurou a sociedade pelo perdão e colocou por princípio e exemplo no seu coração o maior poder — o amor. Depois deu-lhe um motivo de vida — a esperança de uma eterna felicidade, uma Terra renovada, onde habita a justiça e o amor. Estamos no limiar do cumprimento desta esperança.

O homem, que está procurando o caminho para a Lua, tão distante e tão difícil de alcançar, e que ainda não encontraste o caminho da tua paz; que está conquistando o conhecimento de leis que governam o universo, e não con-

(Continua na pág. 5)

## DEPARTAMENTO DA ESCOLA SABATINA

R. GERBER

Secretário do Departamento da Escola Sabatina da Divisão Sul-Europeia

Importantes resoluções relativas à Escola Sabatina foram votadas por ocasião do último Conselho de Outono da Conferência Geral.

Era conveniente, portanto, submetê-las, igualmente, ao recente Conselho anual da nossa Divisão, que por sua vez, também as adoptou.

Ora tais resoluções não devem ficar letra morta. Por isso as publicamos nas nossas revistas e outras obras impressas dos nossos diversos territórios, sugerindo aos nossos membros que façam delas uma leitura atenta e que tomem a decisão de encorajarem, por to-

dos os meios possíveis, a sua aplicação.

Deverão ser feitos planos, de colaboração com os pregadores, os membros officiantes das igrejas e das Escolas Sabatinas, assim como com os monitores, para se assegurar o pleno êxito destas resoluções, cuja realização não será possível, senão graças ao entusiasmo de todos os nossos irmãos e irmãs.

Saibamos que a própria Causa de Deus está em jogo, e que vale a pena consagrarmos-nos inteiramente para se apressar o seu acaabamento.

# Conforme o modelo que te foi mostrado

A construção do Santuário, para que fosse a morada de Deus na Terra, foi uma tarefa muito sagrada. O plano do edifício não foi preparado por nenhum homem, mas foi o próprio Deus quem deu minuciosas instruções a tal respeito. Deus é exacto em tudo que tem que ver com a Sua obra. Quando pede ao seu povo que faça uma tarefa sagrada, quer que a faça de acordo com o seu divino modelo.

A obra da Escola Sabatina tem uma origem celestial. É vital para a Igreja. Deus mesmo, mediante a sua Mensageira declara que é «um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz, para levar almas para Jesus» (*Conselhos sobre a Escola Sabatina*, pág. 10).

Devemos estar seguros de que compreendemos, claramente, os requisitos de Deus, e mostrar, como consequência que somos diligentes em seguir o modelo. Que tragédia não seria, se falhássemos em seguir a direcção que Deus nos deu tão claramente, quanto a esta divina instituição da Igreja!

Em alguns lugares, está-se introduzindo uma estranha inovação, nas nossas escolas sabatinas, inovação que não está de acordo com o modelo. Algumas escolas, devido a estarem em tanto congestionadas, têm experimentado planos humanos da sua própria invenção, introduzindo o sistema da classe única para o departamento dos adultos. Ora isto é alheio ao plano de Deus e não está de acordo com o modelo. Quão agradecidos não deveríamos de estar, por nos ter sido dado, numa forma tão clara e minuciosa, o procedimento que temos de seguir, na Escola Sabatina!

Em todos os conselhos que nos foram dados através do Espírito de Profecia subentende-se o plano das classes divididas. Aparecem referências e mais referências sobre os professores e as classes no livro *Conselhos sobre a Escola Sabatina*. Vamos transcrever, ape-

PASTOR G. R. NASH

(Secretário do Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral)

nas, algumas declarações singelas:

«Tanto *professores* como alunos devem estar atentos à importância de manifestarem diligência e perseverança no estudo da Palavra de Deus.» — *Idem*, pág. 94.

«Todo o *professor*, antes de assumir a direcção da sua *classe*, deve ter planos distintamente delineados na mente.» — *Idem*, pág. 118.

«*Professores*, uni-vos com as vossas classes. Orai com eles.» — *Idem*, pág. 125.

«*Todo o professor* de Escola Sabatina deve ser um seguidor de Jesus.» — *Idem*, pág. 93.

«Aqueles que têm o dever de escolher os *professores*, devem ser prudentes, não insistindo em que entrem para a Escola, os que não estiverem aptos a exercer uma boa influência.» — *Idem*, pág. 91.

«Depois de os *professores* da Escola Sabatina terem ensinado as lições... apenas iniciaram o seu trabalho.» — *Idem*, pág. 37.

## DEPARTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

### VENDAS TOTAIS REFERENTES AO ANO DE 1960

| NOMES DOS COLPORTORES               | VENDAS             |
|-------------------------------------|--------------------|
| Inácio Duarte da Conceição .....    | 40.117\$00         |
| Artur Abreu de Oliveira .....       | 38.680\$00         |
| António Gomes Duarte .....          | 37.880\$00         |
| Afonso António .....                | 28.485\$00         |
| António Tomás Pinto de Aguiar ..... | 27.943\$00         |
| Maria Luísa Saboga Serra .....      | 20.930\$00         |
| José Manuel de Matos .....          | 18.075\$00         |
| Adelino Nunes Diogo .....           | 17.440\$00         |
| Manuel Jorge de Mendonça .....      | 15.955\$00         |
| Vasco Madeira Bernardino .....      | 13.367\$50         |
| Eliseu Gomes .....                  | 13.225\$00         |
| Elias Mendes Rodrigues .....        | 13.191\$00         |
| Arnaldo Martins .....               | 12.565\$00         |
| António A. A. Fonseca .....         | 8.570\$00          |
| António José Coelho .....           | 6.952\$50          |
| José Maria Marques de Sousa .....   | 6.766\$00          |
| Maria da Conceição Rezende .....    | 6.025\$00          |
| Micaela Dias da Silva .....         | 5.494\$00          |
| Eduardo Moniz Andrade .....         | 4.400\$00          |
| Zulmira Pinto Machado .....         | 4.351\$00          |
| José Amaral Pinto .....             | 3.320\$00          |
| Isaiás da Silva .....               | 2.575\$00          |
| Fernando Barradas .....             | 1.574\$00          |
| José da Costa Magalhães .....       | 1.556\$00          |
| Joaquim da Conceição Marçal .....   | 1.510\$00          |
| Cesaltina de Matos .....            | 1.390\$00          |
| Jorge Raimundo Dias .....           | 1.354\$00          |
| Domingas da Conceição Martins ..... | 1.000\$00          |
| Domingos Marques Pastor .....       | 880\$00            |
| Diversos .....                      | 24.949\$50         |
|                                     | <b>380.520\$50</b> |

Lisboa, 31 de Dezembro de 1960

O Chefe de Colportores

Orlando Costa

«Em todo o verdadeiro ensino é essencial o elemento pessoal. Jesus, no seu ensino, tratava com os homens individualmente. Foi pelo trato e convívio pessoal que Ele preparou os doze apóstolos. Era em particular, e muitas vezes a um único ouvinte, que dava as suas preciosas instruções.

... O mesmo interesse pessoal, a mesma atenção para com o desenvolvimento individual são necessários na obra educativa, nos dias de hoje.» — *Idem*, pág. 74.

Alguém escreveu o seguinte: «Talvez não haja muitas pessoas como eu. Sinceramente, não posso suportar o terrível barulho que resulta de se procurar manter classes no salão principal.»

Eu responderia que o modelo para o obra da Escola Sabatina é de origem divina, e que por isso só estaremos certos, quando o seguirmos, cuidadosamente. Talvez, para controlar o barulho excessivo, as igrejas com várias centenas de membros, tenham que dividir-se e formar novas igrejas. Talvez convenha adicionar novas salas e divisões no edifício. Sempre que houver boa vontade também haverá meios para levar a cabo o plano de Deus.

O professor de uma classe pequena pode conhecer cada um dos seus alunos como a um amigo. Está sob os seus olhos, vive no seu mundo, consciente dos seus problemas e atento às suas necessidades, alegrando-se com as suas vitórias. Numa classe pequena, o próprio professor obtém vantagens através destes contactos pessoais. Talvez não seja ele a pessoa mais habilitada para ensinar. Mas se tiver na sua classe, pessoas mais capazes, mais educadas, de maiores conhecimentos e experiência, o seu contacto com elas será de proveito mútuo.

Todos hoje necessitamos de contacto pessoal. Ninguém de nós está tão blindado que ignore a sua necessidade de simpatia humana e de contactos pessoais. Enganamo-nos a nós mesmos, quando pensamos que somos suficientemente fortes para avançarmos, sem o apoio e o auxílio dos outros.

Um dos melhores argumentos a favor das classes pequenas é o do CONTACTO PESSOAL. Qualquer sistema que permita ao indivíduo isolar-se, deixa de alcançar o grande objectivo do contacto pessoal. Jesus conhecia em grau notável o segredo de um contacto pessoal contagioso e inspirador.

Durante o Concílio dos presidentes das Uniões, celebrado de 29 de Outubro a 2 de Novembro de 1959, fez-se ouvir uma voz com toda a clareza e de maneira inequívoca. Fez-nos pensar na declaração que encontramos na pág. 314 de *Testemunhos Selectos*, Vol. 2: «Deus deseja que se faça ouvir uma voz despertando o seu povo para a acção.» Oficialmente, a direcção do Movimento fez soar o clarim. É um apelo para as poucas igrejas que estão abandonando o plano de Deus, que foi dado por intermédio da sua Mensageira.

Ao encerrar uma longa mesa-redonda celebrada pelos Presidentes das Uniões e dos campos locais, nos Estados Unidos, com alguns dirigentes da Conferência Geral, o Pastor R. R. Figuhr, Presidente da mesma Conferência Geral, fez a seguinte declaração:

«Creio que uma das razões por que o povo não assiste à Escola Sabatina, é que em alguns lugares não temos classes. Há coisas piores do que um pouco de ruído na Escola Sabatina. Certa senhora que visitou uma das nossas escolas sabatinas, disse que ouvir os pro-

fessores é como o ruído de muitas águas, e achou maravilhoso ver e escutar essa gente reunida para o estudo da Bíblia.

Todos nós temos interesse na Escola Sabatina e todos ali devemos estar, no Sábado, de manhã. Uma das primeiras coisas que podemos fazer, aqui, é determinar algum plano ou voto que expresse a nossa confiança na Escola Sabatina e a nossa apreciação por ela, prometendo o nosso apoio renovado e levando este voto ao nosso Departamento da Escola Sabatina. Gostaria de propor que, como um corpo de administradores prestemos o nosso apoio à Escola Sabatina como «à Igreja ao estudo» e como um eficiente agente de evangelização, animando os nossos obreiros a darem um bom exemplo aos nossos membros da Igreja, com a sua fiel e regular assistência à Escola Sabatina; e que além disso prestemos, a nossa adesão à prática estabelecida do estudo da lição por grupos, em vez de toda a Escola Sabatina numa só classe geral.»

A moção foi votada e aprovada por unanimidade.

De acordo com o conselho acima mencionado, faremos um apelo aos directores da Escola Sabatina do mundo inteiro para que sigam, cuidadosamente, o plano de Deus referente ao plano das classes divididas. Oxalá que todos sigamos com prazer, os planos que estão de acordo com o modelo que nos foi dado!

(Continuação da pág. 3)

quistaste o poder e a sublimidade da lei do amor para com Deus e para com o teu semelhante; que escutaste o latino da «Laika» na sua viagem para a morte, — como não escutas a voz de Deus?

O caminho da paz está em seguir a Jesus, pois Ele disse: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida.» (S. João 14:16). Encontram-se as leis do amor, quando se segue este caminho verdadeiro, pois leva ao Calvário, onde foi

escrita a história do maior amor — o amor de Deus.

Ouve-se a voz de Deus, quando se lê a Palavra de Deus. São João diz assim: «Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna; e são elas que de Mim testificam.» (S. João 5:39).

Se sabes o caminho, segue-o, e encontrarás a lei mais poderosa — o amor; e este amor far-se-á ouvir a voz de Deus, chamando-te para teres descanso, para teres paz e a felicidade eterna.

No princípio criou Deus os céus e a terra. O acto da criação do Universo não representava para Deus qualquer necessidade para ser infinitamente feliz. O único móbil que levou Deus a criar o Universo foi manifestar o seu infinito amor. E criou Deus os céus e a terra e tudo quanto nelles há. Nesta obra criadora que exige um poder infinito — pois trata-se de tirar do nada a realidade do ser, Deus chamou à existência todos os seres, dotados das mais variadas perfeições, desde o inorgânico, pesado, duro, bruto, até aos espíritos angélicos, desligados desta nossa matéria, sujeita às leis das nossas físico-químicas.

Finalmente criou Deus o homem à sua imagem e semelhança, destinando-lhe uma vida imortal, desde que correspondesse aos desígnios do seu Criador, pois a natureza humana é essencialmente mortal.

Mas o homem transgrediu a Lei divina, pecando.

«A queda do homem — diz a nossa Irmã White — encheu de tristeza todo o Céu. O mundo que Deus fizera estava deslustrado pela maldição do pecado, e habitado por seres condenados à miséria e à morte. Não parecia haver meio pelo qual pudessem escapar os que tinham transgredido a lei. Os anjos cessaram os seus cânticos de louvor. Por toda a corte celestial havia pranto, pela ruína que o pecado ocasionara.»

O pecado representava uma espécie de atentado contra a natureza divina, de modo que seria como se o pecador quisesse matar Deus.

Sendo assim, não haveria possibilidade de perdão, se este tivesse de ser impetrado por qualquer criatura, mesmo que fosse um anjo.

O homem estava, portanto, condenado a morrer para sempre.

Embora sentisse no fundo do seu coração uma aspiração irremediável para viver sempre, para viver eternamente, jamais poderia ter a vida eterna, porque se manteria, para sempre a inimidade com Deus.

## O PLANO DE REDENÇÃO

O homem estava, pois, condenado a desaparecer para sempre. Morrendo, uma vez, nunca mais voltaria à vida, porque entrando no reino das trevas, no reino da morte, ficava para sempre no domínio de Satanás, o príncipe da morte.

Mas o Filho de Deus — diz-nos a Mensageira do Senhor — o glorioso Comandante do Céu, ficou tocado de piedade pela raça decaída. O seu coração moveu-se de infinita compaixão quando diante d'Ele se ergueram os ais do mundo perdido.

Foi então que o amor divino concebeu esse admirável plano, pelo qual o homem poderia ser remido e salvo. A Lei de Deus quebrantada exigia a vida do pecador. Como já vimos, nenhuma criatura, por mais excelente que fosse, poderia satisfazer as exigências da Lei divina, porque sendo a Lei divina tão sagrada como o próprio Deus, só Deus poderia expiar a transgressão. Por isso só o Senhor Jesus, o Filho Unigénito de Deus, o Verbo Eterno poderia redimir da maldição da Lei o homem decaído, repondo-o de harmonia com o céu.

Jesus tomou sobre Si as culpas da humanidade, fazendo-se homem, verdadeiro homem, como qualquer de nós.

E Deus, que na Criação já nos dera a prova de um amor infinito, agora, no plano da salvação revela-se-nos como só um Pai amantíssimo sabe amar.

«Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.» (João 3:16).

Comparável a este amor só podemos recordar o do mesmo Jesus que também nos amou até

ao extremo. «Como havia amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim» (S. João 13:1).

O Verbo Divino far-se-ia homem, tomando a nossa natureza humana e morreria num patíbulo para resgatar o homem, morrendo em vez dele.

Os anjos quando tiveram conhecimento deste plano, choraram profundamente. Bem desejariam eles oferecer-se, em lugar do seu Comandante; mas nem eles, nem nenhuma outra criatura poderiam satisfazer a justiça divina. Por isso o Filho de Deus teria de morrer pelos homens, para lhes dar a vida eterna.

«Jesus assegurou aos anjos que pela sua morte resgataria a muitos e destruiria aquele que tinha o poder da morte. Recuperaria o reino que o homem perdera pela transgressão, e os remidos o herdariam com Ele, habitando nesse glorioso reino para todo o sempre. Tanto o pecado como os pecadores seriam extintos, para nunca mais perturbarem a paz do Céu ou da Terra.»

E o sacrificio do Filho de Deus valeu-nos a salvação eterna, valeu-nos a vida eterna, que Ele nos comprou por bom preço, pelo seu precioso e divino sangue.

E não amaremos nós o nosso Salvador? E não desejaremos ir, quanto antes, viver com Jesus, reinar para sempre com Ele?

Sabemos que se aproxima o dia bendito da sua Volta. Lancemo-nos ao trabalho que nos incumbe, contribuindo, larga e generosamente, conforme pudermos, para apressar a Vinda gloriosa do Senhor Jesus.

A. Casaca

ESTE NÚMERO FOI VISADO  
PELA COMISSÃO DE CENSURA

# DEPARTAMENTO DA ESCOLA SABATINA

## 1. SECÇÃO DO LAR

CONSIDERANDO que há, praticamente, em cada Escola Sabatina, membros que a distância, a idade, a doença ou o cumprimento benévolo de certos deveres profissionais privam das vantagens que proporciona a assistência regular da Escola Sabatina.

*Recomendamos* que o director da secção do Lar permaneça em contacto, mediante o telefone, a correspondência ou visitas às casas, com todos os membros que se encontram impossibilitados de frequentar a Escola Sabatina.

*Recomendamos*, também que, nas igrejas, em que a secção do Lar de uma Escola Sabatina é muito importante para que um só director se possa ocupar de tanto trabalho convenientemente, o comité da Escola Sabatina nomeie assistentes e que cada um deles se encarregue de um certo número de membros da secção, por exemplo, de uma dúzia.

## 2. MEMBROS ASENTES

CONSIDERANDO que numerosos membros da igreja se privam da bênção espiritual que deriva da frequência fiel da Escola Sabatina, tornando-se, assim, indiferentes e, em certos casos, se afastam de Deus.

*Recomendamos*: 1. Que a nossa palavra de ordem em 1961 seja: «Todos os membros da igreja, na Escola Sabatina», e que os pregadores sejam exortados a juntarem-se aos membros oficiantes e aos monitores da Escola Sabatina, para fazerem tudo quanto estiver ao seu alcance, para encorajarem a frequência assídua.

2. Que de harmonia com os usos em vigor, se mantenha actualizado o registo dos membros, para que nas reuniões da direcção da

Escola Sabatina se possam fazer planos exactos para se poderem inscrever na Escola Sabatina, todos os membros da igreja — comunicando-se os nomes dos faltosos à direcção da Escola Sabatina, e repartidos nas classes como membros eventuais.

3. Que todas as classes da Escola Sabatina sejam pequenas e que cada uma delas tenha um monitor que siga, fielmente, as instruções impressas nos novos registos das classes, e encarregue alguns dos membros: a) de visitarem os ausentes, quer estes últimos sejam membros regulares ou eventuais; b) de se informarem acerca do motivo das ausências; c) de os encorajar a que sejam assíduos.

4. Que todos os monitores da Escola Sabatina se mostrem fiéis da responsabilidade que lhes incumbe de visitarem, pessoalmente, cada um dos membros da sua classe, e de maneira especial, os ausentes.

5. Que se preparem, para serem enviadas aos membros ausentes, aos quais não é possível visitar, cartas, tanto quanto possível adaptadas às circunstâncias e necessidades do destinatário.

6. Que alguns exemplares dos nossos cartões para uso da Escola Sabatina, intitulados «Notamos a sua falta à Escola» sejam postos liberalmente à disposição de todos, a fim de poderem ser enviados, rapidamente, aos membros ausentes, quando não for possível ir visitá-los.

## 3. RELAÇÃO DO NÚMERO DOS MEMBROS BAPTIZADOS DA ESCOLA SABATINA

CONSIDERANDO que todos os que se querem tornar membros da igreja deveriam desde logo tomar-se, também, membros da Escola Sabatina.

*Recomendamos*: 1. Que todos os pregadores sejam exortados a inscrever na Escola Sabatina todos os candidatos ao baptismo.

2. Que por toda a parte, onde for possível, os novos interessados façam parte da classe bíblica especial do pregador e utilizem o Trimensário destinado a esta classe, quando o haja.

3. Que depois de haver examinado, regularmente, todos os trimestres com o secretário da igreja, quantos membros já faziam parte da Escola Sabatina, antes de serem baptizados, os secretários da Escola Sabatina elaborem um relatório o mais exacto possível a este respeito.

## 4. FUNDO DE CONSAGRAÇÃO

CONSIDERANDO que o Fundo de Consagração da Escola Sabatina é um meio extremamente eficaz para recolher donativos para o nosso programa missionário mundial, visto ter alcançado 676.636 dólares em 1959, e,

CONSIDERANDO que vivemos numa época excepcionalmente rica em possibilidades de desenvolver a Obra nos nossos campos missionários do mundo inteiro.

*Recomendamos*: 1. Convidar o Departamento da Escola Sabatina a dar o máximo do seu esforço para o Fundo de Consagração, porque as ofertas que alimentam este Fundo provêm da maravilhosa prosperidade que Deus nos concedeu, como recompensa das nossas consagrações a favor da sua Obra, (o alvo financeiro mundial para o Fundo de Consagração de 1961 é UM MILHÃO de dólares).

2. Que os obreiros, assim como os membros oficiantes da Escola Sabatina, encorajem e levem a totalidade dos nossos membros a tomarem neste projecto tão digno de interesse.

# SOBRE O PRIMADO DE PEDRO

Extraído duma carta escrita a um sacerdote romano, há cerca de um ano, depois dum encontro numa casa particular e duma discussão amigável sobre a afirmação de que S. Pedro foi o primeiro papa. Eis a série de perguntas que lhe foram feitas:

1. Se Cristo fez de Pedro o Chefe Supremo da Sua Igreja — quando lhe disse «Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a Minha igreja —, por que é que em seguida lhe chama Satanás? Dizendo-lhe: «Para trás de Mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens» (Mat. 16:23).

2. Por que é que Pedro compreendeu ser Cristo a *pedra* e não ele mesmo? Afirmando tempos depois: «Ele [Cristo] é a pedra» (Act. 4:11); «pedra viva... eleita e preciosa» (1 Ped. 2:4); «o Sumo Pastor» (5:4). E ser essa também a afirmação do apóstolo Paulo: «Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas de que Jesus Cristo é a principal pedra de esquina» (Efes. 2:20). «Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo» (1 Cor. 3:11).

3. Por que é que o poder de *ligar e desligar* não constituía privilégio especial de Pedro, visto Cristo ter dado esse mesmo poder a todos os apóstolos sem distinção? (Mat. 18:18).

4. Por que é dito que o cargo de *apascentar* o rebanho de Deus não foi só conferido a Pedro mas também a todos os bispos ou pastores das igrejas? (Act. 20:28; 1 Ped. 5:2, 3).

5. Por que é que Jesus, nos Seus ensinamentos, nunca coloca Pedro acima dos outros apóstolos? Dizendo pelo contrário: «Porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos» (Mat. 23:8). «Eu sou a videira, vós as varas» (João 15:5);

«quando o Filho do homem se assentar no trono da Sua glória também vos assentareis sobre doze tronos» (Mat. 19:28).

6. Por que é que os papas ocupando o lugar de Cristo na Terra, como pretendem, têm autoridade para nomear ou fazer cardeais e bispos, e Pedro, tendo sido papa, como dizem, não sabia ter esse mesmo poder quando da escolha de Matias para o lugar de Judas? (Act. 1:23-26).

7. Por que é que Pedro, se ele era papa, pôde ser *enviado* com João a Samaria pelo Conselho Apostólico de Jerusalém? (Act. 8:14). Não prova isto antes que Pedro, como os outros apóstolos, obedecia a uma autoridade que lhe era superior, e esta operava em Jerusalém e não ele em Roma?

8. Por que era esse Conselho Apostólico presidido por Tiago e não por Pedro? (Act. 12:17; 15:13-22; 21:17-19; 2:12).

9. Por que foi Pedro nomeado «Apóstolo dos Judeus» e Paulo «Apóstolo dos Gentios», em igualdade de circunstâncias, se Pedro era como dizem o Chefe Supremo da igreja? (Gal. 2:7,8; 1 Tim. 2:7; Efes. 3:8; 2 Tim. 1:11).

10. Como podia Pedro ser repreendido publicamente por Paulo? Segundo este, declarou: «Lhe resisti na cara porque era repreensível... na presença de todos. Não é isto prova que não lhe era superior? (Gal. 2:11-14).

11. Se Pedro exercia o pretendido pontificado em Roma, por que é que Paulo na sua epístola aos Romanos e nas suas epístolas de Roma não o menciona, embora nomeie muitos crentes e cooperadores que estavam com ele naquela cidade? (Rom. 16; Col. 4:7-14).

12. Se Paulo declarou não trabalhar em nenhum lugar que estivesse a cargo doutro apóstolo — notemos bem — como poderia ele falar a verdade referente ao trabalho em Roma, se de facto Pedro fosse o bispo ou papa na-

quela cidade, tendo, além disso, Paulo chamado Marcos para o vir ajudar no seu ministério? (Rom. 15:20; 2 Cor. 10:16; 2 Tim. 4:11).

13. Por que é que se afirma ter Pedro exercido o seu pretendido pontificado em Roma durante 24 anos, quando durante esse tempo o vemos em Samaria (Act. 8:11), em Jope (Act. 10:8,9), em Jerusalém (Act. 12:3) e em Antioquia (Gal. 2:11), e nenhuma referência seja feita da sua presença e actividades em Roma?

14. Por que é que na lista dos cargos dentro da Igreja Cristã Paulo coloca em primeiro lugar «os apóstolos» e não o «papa» como seria natural? (1 Cor. 12:28).

15. Por que é que Pio IV disse não aceitar a interpretação das Sagradas Escrituras senão de acordo com o unânime consenso dos Pais da Igreja e na sua interpretação de Pedro ser a *pedra* já desprezar esse consenso que afirma ser Cristo ou a fé em Cristo e não Pedro?

16. Por que é que o papa, com a pretensão de ocupar o lugar de Cristo na Terra, à semelhança do que faziam os sumo-pontífices pagãos, faz-se transportar aos ombros dos homens, aceita a adoração dos crentes e dá o pé a beijar, como sendo Deus, quando o próprio Pedro nem consentiu que Cornélio se ajoelhasse a seu pé, dizendo-lhe antes: «Levanta-te que eu também sou homem» (Act. 10:26)?

17. Por que é que em todo o Novo Testamento e nos primeiros séculos da Igreja se faz completo silêncio sobre o pontificado de Pedro?

18. Por que é que até aos concílios de Nicéa (325) e de Calcedónia (451) ainda não estava confirmada a supremacia do bispo de Roma, visto esses concílios ainda concederem os mesmos direitos e privilégios aos bispos de Constantinopla, Alexandria e An-



tioquia sobre outros grupos de igrejas?

19. Por que é que no século VI existia ainda contenda pela supremacia entre os bispos de Constantinopla e de Roma, e o imperador Justiniano decidiu decretá-la a favor do de Roma em 533?

20. Por que é que os bispos de Roma empregaram documentos falsos que se acumularam nas célebres decretais de Isidoro, para convencerem os reis a obedecerem-lhes como a Vigários incontestáveis de Cristo, e que, mesmo depois de reconhecida a fraude, não abdicaram do poder e prestígio adquiridos tão desonestamente?

21. Por que é que Jesus disse: «O Meu reino não é deste mundo» (João 18:36), e se Jesus não deixou o Seu trono nesta Terra, de quem recebeu o papa o trono que ocupa?

22. Não será o cumprimento da profecia que declara: «e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio» (Apoc. 13:2)?

23. Não será ainda o cumprimento da profecia sobre «o homem do pecado, e filho da perdição», «o qual se opõe, e se levanta contra tudo que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus», e mudando, além disso, «os tempos e a lei» (2 Tess. 2:3,4; Dan. 7:25)?

24. Não será verdade que onde é exercido o domínio papal dois mandamentos da verdadeira lei de Deus são inteiramente desprezados: o segundo mandamento que proíbe o culto das imagens, inteiramente suprimido nos seus catecismos, e o quarto mandamento que ordena a santificação do Sábado, também ali profundamente alterado e contradito?

25. Não será verdade que o papado dizendo-se amigo de Cristo, como Judas O tenha também entregado à morte na pessoa dos Seus discípulos (Mat. 25:40), quando das fogueiras e suplícios da Santa Inquisição e horrorosos massacres, através da sua história, só pelo facto de amarem a Jesus

mais do que as suas vidas e por isso não poderem substituir a autoridade da Bíblia pela do papa?

26. Por que é que o título «Vigário de Cristo» do latim é precisamente a tradução do grego «Anticristos», ou aquele que se apresentaria em lugar de Cristo e contra quem a Bíblia nos adverte? (O mesmo se dá com a palavra «Antibasiléus» que quer dizer «Vice-Rei»).

27. Se a posição do papa está garantida pelas grandes inteligências católicas que a apoiam, por que as grandes inteligências da Igreja Grega (a ortodoxa) que também pretende vir em sucessão directa dos apóstolos — e talvez com mais fundamento — não reconhecem a autoridade papal?

28. Como é que não foi quebrada a suposta cadeia papal, se entre os anos 193 e 1534, ou seja, entre os bispos de Roma Victor e Clamente VII, houve nove papas culpados de hesesia, nove cujas eleições foram disputadas, nove cujas eleições foram duvidosas,

catorze culpados de simonia, e dezanove de instrução, sem falar dos cismas em que dois e três papas se guerreavam e excomulgavam mutuamente, sendo preciso a intervenção de imperadores para restabelecer a ordem; e quando a própria Igreja declara por Belarmino que «um papa duvidoso não é papa?» (*De Concil.*, 1. 2, cap. 19).

29. Por que, finalmente, o sistema papal foi inicialmente condenado por nosso Senhor Jesus Cristo, quando nos ordena: «E a ninguém na Terra chameis vosso pai [ou «papa» na linguagem romana], porque um só é o vosso Pai, o qual está nos Céus» (Mat. 23:9)? E iremos nós desobedecer-Lhe chamando ao papa nosso pai?

Creio que estas importantes perguntas, ainda sem respostas, merecem ser meditadas por todos os que acima de tudo amam a verdade e sinceramente procuram em Cristo a sua salvação.

A. F. Raposo

## A SEMANA DE ORAÇÃO DOS MV

É já no próximo mês de Março que se realiza a *Semana de Oração dos MV*. Todos sabemos que é um privilégio que o Senhor nos concede o de podermos assistir a uma *Semana de Oração*. É nestas reuniões que o Espírito do Senhor se faz sentir de uma maneira especial.

«O Espírito de Deus, santo e educador, está na sua Palavra. Uma luz, uma nova e preciosa luz irradia de cada página. É revelada a verdade; palavras e frases tornam-se-nos claras e apropriadas para a ocasião, como a voz de Deus falando à alma.

— *Christ's Object Lessons*, pág. 132.

# MISSÃO DA MADEIRA

Depois de quatro anos, de serviço no Arquipélago dos Açores, estendeu-nos a União Portuguesa o convite para irmos tomar conta do trabalho na Missão da Madeira, onde nos encontramos desde o dia 12 de Outubro.

Como a nossa chegada coincidiu com a época propícia para se iniciar uma campanha de evangelização, lançamos mãos à obra, fazendo toda a propaganda possível, especialmente por meio dos jornais e, graças à influência de um amigo e interessado, isso foi possível, tendo um jornal diário e dois semanários aceitado o anúncio com o horário das reuniões. Estes anúncios, que ainda estão sendo publicados, além de avisarem todos os leitores quanto às reuniões que estão tendo lugar na igreja adventista, ainda motivaram a seguinte experiência: O Sr. Salvador Rodrigues, nosso amigo e crente convicto, mas que sofria por não dispor do Sábado completamente livre, foi abordado pelo seu patrão, que se manifes-

—No dia 4 de Dezembro os irmãos Gabriela Teixeira e Humberto Camacho.

Aos novos casais, desejamos as mais ricas bênçãos do Céu.



Os noivos Gabriela Teixeira e Humberto Camacho

Na igreja do Funchal, realizaram-se, durante o quarto trimestre de 1960 os seguintes casamentos:

—No dia 27 de Novembro os irmãos Bernardete do Nascimento Passos e Alberto Gonçalves.



Os noivos Bernardete do Nascimento Passos e Alberto Gonçalves

tou admirado por a imprensa madeirense estar aceitando os nossos anúncios, dizendo mais, que sabia que os Adventistas guardam o Sábado e que muito estranhava que o Rodrigues, sendo adventista, nunca lhe tivesse pedido dispensa desse dia. Acrescentou que há mais de dois anos aguardava que lhe fosse dirigido esse pedido, mas como o mesmo nunca lhe tinha sido feito, ele, como patrão, tomava a iniciativa de lho oferecer. O Sr. Salvador, que esperava por tudo menos por aquela oferta que não tinha sido solicitada, meteu a mão na algibeira do casaco e dela tirou uma carta, com data de alguns meses e endereçada a seu patrão, salicitando dispensa do dia de Sábado, mas que nunca tinha sido entregue por falta de coragem.

Hoje, graças a Deus, o Sr. Salvador está oficialmente dispensado aos Sábados, com autorização da Delegação de trabalho, mas ameaçado de ser multado quando for encontrado a trabalhar nesse dia.

Ao serem conhecidas estas boas novas no lar deste nosso amigo, houve grande alegria e nessa noite o sono foi substituído por

acções de graças, por Deus ter aberto uma porta que se considerava fechada.

Dias antes tinha eu tido uma conversa com o Sr. Salvador sobre a possibilidade de obter dispensa no dia do Senhor, mas nessa altura tudo parecia sombrio no nosso espírito, quando, afinal, o seu patrão apenas aguardava que lhe fosse feito o pedido; como o mesmo tardava, por falta de coragem, Deus tocou-lhe no coração e a oferta surge, motivada por uma conversa relacionada com os anúncios dos jornais, sendo este o primeiro resultado de tal trabalho.

A filha mais velha deste senhor, disse-me que quer ser baptizada no mesmo dia que seu pai; ambos estão frequentando a classe baptismal, aguardando que Março chegue para se entregarem nos braços de Jesus.

Fernando G. Mendes

(Continuação da pág. 1)

numerosos, ainda, são os irmãos e irmãs que, graças ao seu programa, avançam, sem desfalecimento no caminho da santificação. Na expectativa da Volta de Jesus constitui a Escola Sabatina um dos meios mais eficazes para «preparar ao Senhor um povo bem disposto». (Lucas 1:17).

O Dia da Escola dá-nos, uma vez por ano, a ocasião de trazeremos a esta instituição a homenagem do nosso reconhecimento e de renovarmos o compromisso da nossa fidelidade a todos os seus alvos, cujo único objectivo é a nossa salvação e a das multidões de pessoas, que se estão perdendo.

Observemos, portanto, este dia no recolhimento e num espírito de consagração ao nosso Divino Mestre, Ele, que é «o pão da vida» e cujas palavras «são espírito e vida».

É Ele, efectivamente, que deve presidir aos destinos da Escola Sabatina, para fazer dela um meio cada vez mais potente para salvar almas.

R. Gerber

Secretário do Departamento da Escola Sabatina da Divisão Sul-Europeia



mero do que costume, dando assim aos novos irmãos um ambiente de fraterna amizade.

#### Boa Nova

Para conseguirmos que os dois irmãos que estavam no Fortim, viessem à nossa Igreja para se baptizarem, eu tive de pedir autorização ao Senhor Dr. Delegado. A minha petição era que apenas eles viessem neste Sábado para os seus baptismos, mas com grande surpresa minha o senhor Doutor deu-me o seu cartão com os seguintes dizeres:

«Os presos, António Manuel Pereira e Constâncio Egidio Gomes, estão autorizados a sair da prisão, todos os Sábados das 10 ao meio dia, sob tutela e única responsabilidade da pessoa portadora deste cartão.» Assinado.

Gratos estamos a Deus, pois grande é a confiança das pessoas em nós e na religião que representamos. Eu pedi pouco, isto é o mínimo, mas foi-me dado muito, isto é tantas vezes quantas o desejar. Assim todos os Sábados podemos ter connosco os nossos novos irmãos.

#### Milagre

Por vezes aparecem na nossa Revista, locais onde se apresentam casos de filhos de Obreiros ou famílias, salvos no último instante de qualquer animal selvagem ou réptil venenoso. Ou seja a «onça na capoeira» a «cobra no cesto dos papéis», etc., etc.

Aqui não há répteis, não animais ferozes mas instrumentos e objectos que podem tirar de um momento para o outro a vida daqueles que nos são queridos.

Foi o que sucedeu connosco no Domingo 7 de Agosto pelas 19 horas. O nosso filho António José ao atravessar a rua defronte da nossa casa, foi atropelado por um automóvel. Não vimos o desastre, mas pessoas nos disseram que o carro lhe tinha passado por cima. Foram momentos de indizíveis angústias, mas Deus vela pelos seus filhos e assim quando muitas pessoas o julgavam já morto, ele ainda estava com vida, e a vida havia de conservar.

Pela Graça de Deus não teve qualquer fractura, nada partiu. E depois de 4 dias de hospitalização, sem necessidade de ser operado, já o trouxemos para a nossa casa. E hoje completamente restabelecido, continua sem qualquer defeito, a sua vida de menino de seis anos. E nós pais gratos a Deus por este milagre.

Vosso

Manuel Laranjeira

# ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

## O EVANGELHO ETERNO LEVADO A TODO O MUNDO ATRAVÉS DA RÁDIO E DA TELEVISÃO

| Divisões                 | Estações     | Programas semanais | Línguas   |
|--------------------------|--------------|--------------------|---|
| <b>Norte-Americana:</b>  |              |                    |   |
| Voz da Profecia .....    | 472          | 472                | Inglês, checo, espanhol, japonês.                         |
| Voz da Esperança ....    | 21           | 21                 | Italiano, sueco.  |
| Programas locais .....   | 111          | 144                | Ucraniano, grego, filipino, coreano.                      |
|                          | <u>604</u>   | <u>637</u>         |   |
| Australasiana .....      | 68           | 68                 | Inglês, francês, taitiano.                                |
| Central-Europeia .....   | 1            | 2                  | Alemão.   |
| Extremo-Oriente .....    | 73           | 104                | Inglês, japonês, cebuano, coreano, indonesiano.           |
| Central-Americana .....  | 139          | 145                | Inglês, francês, espanhol.                                |
| Médio-Oriente .....      | 1            | 1                  | Árabe, farse.   |
| Norte-Europeia .....     | 2            | 3                  | Inglês, holandes.   |
| Sul-Americana .....      | 170          | 170                | Português, espanhol.                                      |
| Sul-Africana .....       | 1            | 2                  | Inglês, suaili.   |
| Sul-Asiática .....       | 2            | 5                  | Inglês, tamil, hindustão.                                 |
| Sul-Europeia .....       | 35           | 35                 | Francês, alemão, italiano, espanhol, português, malgache. |
| <b>Total Geral .....</b> | <b>1.096</b> | <b>1.172</b>       |   |

## TELEVISÃO

|                       |     |     |         |
|-----------------------|-----|-----|---------|
| Norte-Americana ..... | 150 | 150 | Inglês. |
|-----------------------|-----|-----|---------|

## NÚMERO DE MEMBROS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, NO FIM DO ANO DE 1958

|                                  | Membros          | Igrejas       |
|----------------------------------|------------------|---------------|
| Divisão Sul-Americana .....      | 97.731           | 516           |
| Divisão Inter-Americana .....    | 128.106          | 1.194         |
| Divisão Norte-Americana .....    | 318.939          | 3.139         |
| Divisão Norte-Europeia .....     | 55.849           | 666           |
| Divisão Central-Europeia .....   | 44.395           | 863           |
| Divisão Sul-Europeia .....       | 100.501          | 1.513         |
| Divisão Sul-Asiática .....       | 20.580           | 338           |
| Divisão Sul-Africana .....       | 171.367          | 1.134         |
| Divisão Chinesa .....            | 21.168           | 278           |
| Divisão do Médio-Oriente .....   | 2.062            | 46            |
| Divisão do Extremo-Oriente ..... | 102.072          | 1.295         |
| Divisão Australasiana .....      | 48.486           | 605           |
| Divisão Russa .....              | 40.000           | 834           |
| Unões da Conferência Geral ..... | 26               | 1             |
| <b>Totais .....</b>              | <b>1.151.282</b> | <b>12.422</b> |



# O Auxiliar da Escola Sabatina

Ano I

Março de 1961

N.º 3

## Para a Divisão dos Adultos

### TEMA GERAL — SINAIS DOS TEMPOS

LIÇÃO 9 — 4 DE MARÇO DE 1961

#### Quão Próximo Está o Fim?

VERSO AUREO: S. Marc. 13:32.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

ALVO DA LIÇÃO: Ajudar os membros da classe a compreender que embora seja desconhecida a data certa da volta de Cristo, devemos viver em constante expectativa desse acontecimento.

#### Introdução

«Deus pôs sob o Seu próprio domínio os tempos e as estações. E por que nos não concedeu Deus esse conhecimento? Porque se no-lo concedesse, não faríamos dele uso correcto. Desse conhecimento resultaria um estado de coisas tal entre nosso povo que retardaria grandemente a obra de Deus na preparação de um povo que subsista no grande dia que está para vir. Não nos devemos absorver com especulações relativas aos tempos e estações que Deus não revelou. Jesus mandou que os discípulos 'vigiassem', mas não para um tempo determinado. Seus seguidores devem estar na situação de quem espera as ordens do Seu comandante; devem vigiar, esperar, orar e trabalhar à medida que se aproxima o tempo da vinda do Senhor; mas ninguém poderá predizer justamente quando chegará esse tempo, porque 'daquele dia e hora ninguém sabe'. Não podereis dizer que 'Ele virá daqui a um ano, ou dois, ou cinco anos, nem deveis postergar a Sua vinda com declarar que não se dará antes de dez ou vinte anos... Não nos é dado saber o tempo definido, nem do derramamento do Espírito Santo, nem da vinda de Cristo.» — *Evangelismo*, pág. 221.

#### O Tempo Exacto Constitui Mistério

Embora Jesus acentuasse o facto de que ninguém sabe o tempo exacto de Sua volta, levan-

tam-se de quando em quando pessoas que marcam data para o segundo advento. E, logo que alguém marque data, não faltam os que acreditam nessas predições, o fim das quais é decepção e afastamento da igreja. Os escritos do Espírito de Profecia referem-se ao «dia e hora» de Sua vinda como o «mistério de Deus».

«Mas o dia e hora de Sua vinda não foram revelados... O tempo exacto da segunda vinda do Filho do homem é mistério de Deus.» — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 473.

#### Razões para a Demora

A irmã Ellen G. White foi durante algum tempo acusada de falsidade por ter indicado em um testemunho que o tempo não poderia prolongar-se muito tempo mais. Encontramos às vezes pessoas que ficam a pensar se a irmã White não se enganou em suas admoestações relativas à brevidade do tempo. Sua resposta indica que seu testemunho não se originou nela mesma:

«Ao ser-me apresentado o assunto, o período da ministração de Cristo parecia quase consumado. Sou acusada de falsidade por isso que o tempo continuou mais do que meu testemunho parecia indicar? Que diremos dos testemunhos de Cristo e Seus discípulos? Estavam eles enganados?» — *Selected Messages*, Vol. 1, pág. 67.

«Em suas mensagens aos homens, os anjos de Deus apresentam o tempo como sendo muito breve. Assim me tem sempre sido apresentado. Verdade é que o tempo se tem prolongado além do que esperávamos nos primitivos dias desta mensagem. Nosso Salvador não apareceu tão breve como esperávamos. Falhou, porém, a Palavra de Deus? Absurdo! Cumpre lembrar que as promessas e as ameaças de Deus são igualmente condicionais...

«Não era a vontade de Deus que a vinda de Cristo houvesse sido assim retardada. Não era desígnio Seu que Seu povo, Israel, vagueasse quarenta anos no deserto... Aqueles, porém, a quem foi primeiro pregado, não entraram por causa da

incredulidade'. Seu coração estava cheio de murmuração, rebelião e ódio, e Ele não podia cumprir o Seu concerto com eles.

«... Os mesmos pecados têm retardado a entrada do Israel moderno na Canaã celestial. Em nenhum dos casos houve falta da parte das promessas de Deus. É a incredulidade, a mundanidade, a falta de consagração e a contenda entre o professo povo de Deus que nos têm detido neste mundo de pecado e dor por tantos anos.» — *Evangelismo*, págs. 695 e 696.

S. Luc. 19:13. «Negociai até que Eu volte.» «Não sabeis o dia nem a hora do aparecimento do Senhor, pois não foi revelado, e a ninguém compete fazer especulações sobre aquilo que não lhe foi dado entender. Trabalhe cada qual com aquilo que lhe foi posto nas mãos, cumprindo os deveres diários exigidos por Deus.

«Quando o Senhor nos ordenar não nos empenharmos mais em construir casas de culto, nem estabelecer escolas, sanatórios e casas editoras, será então o tempo de cruzarmos os braços e deixar que o Senhor termine a obra; agora, porém, é nossa oportunidade de mostrar zelo em favor de Deus, e amor à humanidade.» — *Testimonies*, Vol. 6, pág. 440.

## ILUSTRAÇÃO

### Vigilância

Por ser muito apropriada para o assunto em estudo, não nos furtamos ao desejo de para aqui transcrever a ilustração abaixo, apesar de já ter aparecido numa nossa Revista.

Um viajante escreveu em um jornal: «Cheguei à vila Areconati, ao lado do Lago de Como, que é a jóia da coroa dos Alpes na Itália. Um jardineiro abriu uma porta e me fez atravessar um lindo jardim.

— Há quanto tempo está você aqui? perguntei.

— Há vinte e cinco anos.

— Quantas vezes o dono desta vivenda a visita?

— Desde que estou aqui, só quatro vezes.

— Quando foi a última vez?

— Há doze anos.

— Ele escreve-lhe?

— Nunca.

— Com quem se entende você?

— Com o encarregado, em Milão.

— Ele vem com frequência aqui?

— Estou quase sempre só. Raras vezes aparece um visitante.

— E você traz este jardim tão bem tratado, como se fosse para esperar amanhã o dono da quinta?

— Hoje! foi a resposta do velho. — *Respiando*, pág. 126.

## Para Meditar

1. O que considera o leitor o mais convincente sinal da proximidade da vinda de Jesus?

2. Segundo o quadro apresentado pela parábola das dez virgens, em que período vive a igreja, cronologicamente?

3. Por que será que Cristo não revelou o tempo exacto de Sua volta?

4. Suponhamos que todos soubéssemos o tempo exacto da vinda de Cristo: que efeito teria isso sobre os inconversos, sobre o programa missionário da igreja, e sobre nós individualmente, como membros da igreja que somos?

## LIÇÃO 10 — 11 DE MARÇO DE 1961

### A Igreja e os Sinais que se Cumprem

VERSO ÁUREO: Heb. 10:23 e 24.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

ALVO DA LIÇÃO: Levar os membros da classe a uma compreensão mais clara dos perigos que confrontam a igreja, e a uma apreciação da recompensa que Deus prometeu aos vencedores.

### Introdução

«A igreja é propriedade de Deus, e Deus dela Se lembra constantemente, enquanto ela se acha no mundo, sujeita às tentações de Satanás. Cristo jamais Se esqueceu dos dias de Sua humilhação...

A igreja, que em breve estará em seu severíssimo conflito, será o objecto mais caro a Deus, na Terra. A confederação do mal será estimulada com poder vindo de baixo, e Satanás lançará toda a acusação possível contra os escolhidos que ele não pode enganar e iludir com suas satânicas invenções e falsidades. Mas porventura Cristo, nosso Representante e Chefe, exaltado 'a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados', fechará o coração ou retirará a mão, ou desmentirá Sua promessa? Não; nunca, nunca!» — *The Remnant Church*, de E. G. White, págs. 11 e 12.

### O Dever da Igreja

«Deus está guiando um povo. Tem Ele um povo escolhido, uma igreja na Terra, a qual Ele fez depositária de Sua lei. Confiou-lhe um santo legado e verdade eterna para ser dada ao mundo. Ele quer repreender e corrigi-la. A mensagem aos laodiceanos é aplicável aos adventistas do sétimo dia que têm tido grande luz e não andaram nela. São os que

fizeram alta profissão, mas não andaram passo a passo com seu Líder, os que Ele vomitará da boca, a menos que se arrependam. A mensagem de dizer que a igreja adventista é Babilónia, de chamar para fora dela o povo de Deus, não provém de nenhum mensageiro celeste, e de nenhum agente humano inspirado pelo Espírito de Deus.» — *The Remnant Church*, págs. 51 e 52.

Apoc. 14:6. É maravilhoso privilégio ser participante da proclamação evangélica. O que Deus de nós espera é ilustrado por Ellen G. White em sua experiência pessoal:

«Quando Deus, em minha infância, me chamou para trabalhar por Ele, eu pensava: Que posso fazer? Deus diz: Cumpre Minhas ordens. Isto é tudo que qualquer de nós precisa fazer. Quero dizer-vos o que cada um de vós, desde o mais velho ao mais novo, pode fazer: Vós podeis cooperar com Deus... e uns com os outros... Não vos empenhareis em vos agradar a vós mesmos. Reconhecereis que sois responsáveis pela influência que exerceis.» — *Sons and Daughters of God*, de Ellen G. White, pág. 251.

### A Responsabilidade da Igreja

Apoc. 14:7. «Dar glória a Deus quer dizer revelar Seu carácter em nós mesmos, a assim torná-lo conhecido. E em qualquer maneira que tornemos conhecido o Pai ou o Filho, glorificamos a Deus.» — *SDA Bible Commentary*.

Heb. 10:23-25. A igreja tem um evangelho a proclamar, e deve ela baptizar pecadores que ouvem e aceitam esta proclamação. Mas tem ela também um rebanho a ser apascentado. É impossível um ministro cuidar plena e adequadamente do rebanho de Deus, individualmente, em especial se ele tem a seu cargo todo um distrito. Os anciães e outros oficiais da igreja devem fortalecer os fracos, animar os desanimados e instruir os que carecem de instrução.

A escola sabatina, dirigida adequadamente, pode muito auxiliar em levar a cabo esses propósitos. O objectivo da escola sabatina é ganhar almas, conservá-las e instruí-las. A responsabilidade do professor de escola sabatina é muito mais abaricante do que simplesmente postar-se à frente de sua classe, como professor. Todo professor e todo membro de classe deve seriamente tomá-la a peito. (Heb. 10:24 e 25).

S. Mat. 25:31-40. «Veja o mundo que não somos egoisticamente restritos a nossos interesses exclusivos e nossas satisfações religiosas, mas que somos liberais e desejamos que partilhem de nossas bênçãos e privilégios, mediante a santificação da verdade. Vejam eles que a religião que professamos não cerra nem enregela as avenidas da alma, tornando-nos incompassivos e exigentes.» — *Testimonies*, Vol. 4, pág. 59.

### Para Meditar

1. Que pensa o leitor ser o maior perigo para a igreja de Deus hoje?

2. Que considera seu maior perigo?

3. Explique a frase: «As boas obras dos filhos de Deus são a mais eficaz pregação que tem o descrente.» — *Welfare Ministry*, pág. 295.

4. Quais são algumas maneiras em que uma classe de escola sabatina se pode empenhar em serviço altruísta? Que foi que fez Job (Ver Job 29:12-16).

## LIÇÃO 11 — 18 DE MARÇO DE 1961

### O Preparo para a Sua Vinda

VERSO ÁUREO: S. Mat. 24:44.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

ALVO DA LIÇÃO: Lembrar-nos a necessidade de viver em expectante prontidão, enquanto aguardamos a vinda de Jesus.

### Introdução

«O desejo de nosso Senhor é que estejamos vigiando, de modo que quando Ele vier e bater, possamos abrir-Lhe imediatamente... O amor do mundo tem por tal forma ocupado nossos pensamentos, que nossos olhos não estão volvidos para cima, mas para baixo, para a Terra. Apressamo-nos para aqui e para ali, empenhando-nos com zelo e fervor em empreendimentos vários, mas esquecemo-nos de Deus, e não avaliamos o tesouro celestial. Não estamos em atitude expectante, vigilante...

O egoísmo cinge a muitos, como com laços de ferro. É 'minha lavoura', 'meus bens', 'meu negócio', 'minha mercadoria'. Mesmo os direitos da humanidade comum são por eles desprezados. Homens e mulheres que professam aguardar e amar o aparecimento de seu Senhor, fecham-se em si mesmos. Separaram-se dos nobres, dos piedosos... São corrompidos pelo mundo e não o percebem. Falam de amor a Deus, mas seus frutos não demonstram o amor que exprimem...

Quão difícil, neste século corrupto, deixar de tornar-se mundano e egoísta. Quão fácil tornar-se

ingrato ao Doador de todas as nossas misericórdias. Carece-se de muita vigilância, e muita oração, para conservar a alma com toda a diligência.» — *Testimonies*, Vol. 2, págs. 195-199.

### Necessidade de Preparo Pessoal

II S. Ped. 3:3-7. A obra dos escarnecedores, assim como a atitude corajosa que os crentes fiéis devem manter sob a provação, é assim descrita pela serva do Senhor:

«Enquanto a atenção dos mundanos se dirige para vários empreendimentos, a nossa deve dirigir-se para os Céus; nossa fé deve alcançar mais e mais dos gloriosos mistérios do tesouro celeste, atraindo os preciosos e divinos raios de luz do santuário celestial, a fim de que brilhem em nosso coração, tal como brilham na face de Jesus. Os escarnecedores zombam dos que esperam e vigiam, e indagam: 'Onde a promessa de Sua vinda? Vocês foram decepcionados. Empenhem-se agora connosco, na prosperação nas coisas do mundo. Realizem ganho, façam dinheiro, e sejam honrados pelo mundo'. Os que esperam em Deus olham para cima e respondem: 'Estamos vigiando'. E voltando-se dos prazeres terrestres e da fama do mundo, e do engano das riquezas, mostram-se estar nessa posição. Vigiam, tornam-se fortes; vencem a indolência, o egoísmo e o amor da comodidade. Acendem-se sobre eles os fogos da aflição, e parece longo o tempo de espera. Afligem-se às vezes, e a fé hesita; mas erguem-se de novo, vencem os temores e dúvidas, e enquanto têm os olhos dirigidos para o Céu, dizem aos adversários: 'Estou vigiando, estou aguardando a volta de meu Senhor. Gloriar-me-ei na tribulação, na aflição, nas necessidades'». — *Testimonies*, Vol. 2, págs. 194 e 195.

### Como Preparar-nos

Isa 1:18 tem sido usado, mais do que outro texto qualquer do Velho Testamento, para sermões evangelísticos. Nessa passagem Deus nos é apresentado, não como juiz arbitrário e desarrazoado, mas como amigo. Mas mesmo assim, o convite é para irmos ter com Ele, em arrependimento, pois este tem de existir antes de podermos ouvir o final «vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino».

«Deus não força a vontade de Suas criaturas. Não pode aceitar homenagem que não seja prestada voluntária e inteligentemente... Convida-nos a entregar-nos a Ele, a fim de que possa efectuar em nós a Sua vontade. A nós compete escolher se queremos ser libertados da escravidão do pecado, para participar da gloriosa liberdade dos filhos de Deus.» — *Vereda de Cristo*, ed. de bolso, págs. 41 e 42.

### Vivendo em Preparo Expectante

I S. Ped. 4:7-10; II S. Ped. 3:14. Somos mordomos da graça de Deus, de Seu tempo, dos talentos que nos confiou, e dos bens materiais que manuseamos. O total de nossa vida lhe pertence, e como mordomos Seus, não podemos apresentar escusa razoável para deixar de empregar ao Seu serviço esses legados.

Henrique Ford, como todos sabemos, era homem pobre que se tornou riquíssimo. Bem reconheceu o perigo de amar demais o dinheiro. Mandou fazer um par de óculos especiais, que tinham como lentes moedas de prata. De quando em quando punha aos olhos esses óculos, a fim de ser lembrado de que o dinheiro achegado muito próximo aos olhos, cega a pessoa em relação a tudo o mais. É perigoso ter mais moedas, ou mais tempo ou talentos do que bom senso. Precisamos da sabedoria do alto, a fim de sermos mordomos fiéis.

I S. Ped. 1:3-5. «A segurança dos santos, a vitória sobre o pecado pessoal, dependem do poder do infinito Deus, fazendo pelo homem aquilo que ele por si mesmo não consegue. Sem a constante protecção e guia de Deus, os cristãos jamais receberão a 'herança' reservada por Deus para os remidos». — *SDA Bible Commentary*, sobre I S. Ped. 1:5.

«Não há constrangimento na obra da redenção. Não se exerce nenhuma força externa. Sob a influência do Espírito de Deus, o homem é deixado livre para escolher a quem há de servir. Na mudança que se opera quando a alma se entrega a Cristo, há o mais alto senso de liberdade. A expulsão do pecado é acto da própria alma. Na verdade, não possuímos força para livrar-nos do poder de Satanás; mas quando desejamos ser libertos do pecado e, em nossa grande necessidade, clamamos por um poder fora de nós e a nós superior, as faculdades da alma são revestidas da divina energia do Espírito Santo, e obedecem aos ditames da vontade no cumprir o querer de Deus.» — *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 350 e 351.

Filip. 2:20 e 21. A norma de Deus, para a cidadania celestial, é alta, mas o preparo temos de fazê-lo nesta vida terrestre. O Salmo quinze mostra que Deus espera alta norma de vida para Seus filhos. Esse Salmo é chamado o Salmo do cidadão dos Céus, e expõe o ideal divino.

«Mediante a graça que nos é dada podemos conseguir vitórias que, devido a nossas opiniões errôneas e preconcebidas, nossos defeitos de carácter, nossa pouca fé, têm-se-nos afigurado impossíveis.

A todos quantos se oferecem ao Senhor para o serviço, sem nada reter, é dado poder para a consecução de resultados sem limites. Por esses fará Deus grandes coisas. Ele operará no espírito dos homens de modo que, mesmo neste mundo, ver-se-á em sua vida um cumprimento da promessa do futuro estado.» — *A Ciência do Bom Viver*, págs. 135 e 136.



### Para Meditar

1. Suponhamos que soubéssemos, com antecedência de uma semana, o dia e hora da volta de Cristo. Seria possível prepararmo-nos para Sua vinda durante esse período de tempo? por quê?

2. Não sabemos o tempo exacto de Sua vinda. Que prazo precisamos nós para estarmos preparados?

3. Que preparo tem de fazer a pessoa, para tornar-se cidadão de outro país? Somos nós cidadãos do Céu? Quando e como nos tornamos cidadãos do Céu? Existe passaporte que nos leve para o Céu?

LIÇÃO 12 — 25 DE MARÇO DE 1961

### A Nova Ordem Mundial

VERSO AUREO: II S. Ped. 3:13.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

ALVO DA LIÇÃO: Incentivar os professores e membros da escola sabatina de modo a reconhecerem a necessidade do preparo para a vida na Nova Terra, e ajudá-los a alcançarem esse preparo.

### Introdução

«A condição de vida eterna é hoje justamente a mesma que sempre foi — exactamente a mesma que foi no Paraíso, antes da queda de nossos primeiros pais — perfeita obediência à lei de Deus, perfeita justiça. Se a vida eterna fosse concedida sob qualquer condição inferior a essa, correria perigo a felicidade do universo todo. Estaria aberto o caminho para que o pecado, com todo o seu cortejo de infortúnios e misérias, se imortalizasse.» — *Vereda de Cristo*, ed. de bolso, pág. 59.

### O Amanhã Glorioso

Diz a serva do Senhor: A mansidão de Cristo, manifestada no lar, tornará felizes os membros da família; ela não provoca contendas, não dá más respostas, mas acalma o génio irritado, e difunde uma suavidade que se faz sentir por todos os que se acham dentro do aprazível ambiente. Sempre que é nutrida, torna as famílias da Terra uma parte da grande família de cima.

Muito melhor nos é sofrer sob falsa acusação, do que nos infligirmos a nós mesmos a tortura da desforra sobre os nossos inimigos. O espírito de ódio e vingança teve sua origem em Satanás, e só pode trazer mal sobre aquele que o nutre. Humildade de coração, aquela mansidão que é fruto de

permanecer em Cristo, é o verdadeiro segredo da bênção. «Ele adornará os mansos com a salvação.» Sal. 149:4.

«A paz de Deus! guardar tão rico mimo  
Das mãos do Grande Amor, é doce e santo;  
Sentir, quando acordamos ou dormimos,  
Seu incenso ao redor, celestes encanto;  
Morar no mundo, e entanto como à parte,  
Viver com Deus mas com os homens sentir,  
Levar no coração, por toda a parte,  
O gozo que Ele só pode infundir!»

Os mansos «herdarão a Terra.» Foi mediante o desejo de exaltação própria que o pecado entrou no mundo, e nossos primeiros pais perderam o domínio sobre a bela Terra, seu reino. É mediante a abnegação que Cristo redime o que se havia perdido. E Ele diz que devemos vencer, como Ele venceu. (Apoc. 3:21). Por meio da humildade e renúncia do próprio eu, podemos tornar-nos co-herdeiros com Ele, quando os mansos herdarem a Terra. (Sal. 37:11).

A Terra prometida aos mansos não se parecerá com esta, obscurecida pelas sombras da morte e da maldição. (Cita II S. Ped. 3:13; Apoc. 22:3).

Não há decepção, nem pesar, nem pecado, ninguém que diga: enfermo estou; não haverá cortejos fúnebres, nem lamentações, nem morte, nem separações, nem corações partidos; mas Jesus ali estará, ali estará a paz. Os remidos «nunca terão fome nem sede, nem a calma nem o Sol os afligirá; porque O que Se compedece deles os guiará, e os levará mansamente aos mananciais das águas.» Isa. 49:10. — *O Maior Discurso de Cristo*, págs. 22 e 23.

Apoc. 21:1-4; 22:1-5; Isa. 66:22 e 23. Que privilégio, estar na presença de Deus e adorá-l'O nas glórias do Paraíso! Se queremos fruir a bênção de adorar a Deus perante Seu trono, é necessário que desenvolvamos agora o espírito e a prática. A irmã Ellen G. White assim admoesta:

«Devemos nutrir e cultivar o espírito do verdadeiro culto, espírito de devoção quanto ao santo e santificado dia do Senhor. Devemos reunir-nos crendo que receberemos de Jesus Cristo conforto e esperança, luz e paz.» *The Faith I live By*, pág. 35.

«Deus ensina que devemos congregar-nos em Sua casa, a fim de cultivar as qualidades do amor perfeito. Com isto os habitantes da Terra serão habilitados para as moradas celestiais que Cristo foi preparar para os que O amam. Lá no santuário de Deus, reunir-se-ão, então, sábado após sábado e mês a mês para participarem dos mais sublimes cânticos de louvor e acção de graças, entoados em honra d'Aquele que está assentado no trono, e ao Cordeiro, eternamente.» — *Testemunhos Selectos*, Vol. 3, pág. 34.

### Cumprido o Propósito de Deus

I S. João 3:1-3. «A vida na Terra é o princípio da vida no Céu; a educação na Terra é a iniciação nos princípios do Céu; e o trabalho aqui é o preparo para o trabalho lá. O que hoje somos no carácter e serviço santo, é o prenúncio certo do que seremos.» — *Educação*, pág. 307.

«Quando o povo de Deus estiver cheio de mansidão e ternura, compreenderá que Sua bandeira sobre eles é o amor, e Seu fruto lhes será mais doce ao paladar. Farão aqui em baixo um Céu em que se preparem para o Céu em cima.» — *Testemunhos Selectos*, Vol 1, pág. 211.

### Para Meditar

1. Em que sentido a nova Terra será mais abençoada do que aquela que Adão conheceu antes de entrar nela o pecado?

2. Porventura os justos serão anjos no Céu?

3. Somos aconselhados: «Representai-vos na imaginação o lar dos remidos» (*Vereda*, 83). É-nos dito também: «É presunção entregar-se a suposições e teorias a respeito de assuntos que Deus não nos revelou em Sua Palavra. Não precisamos entrar em especulações acerca de nosso estado futuro». Como se explicam essas declarações aparentemente contraditórias?

4. Que será mais difícil: Conseguir levar alguém para o Céu afinal, ou levar o Céu para ele aqui, e agora?

### Junto ao Trono

Conservemos em nossa lembrança  
As riquezas do lindo país,  
E guardaremos connosco a esperança  
Duma vida melhor mais feliz;

Pois dali, pois dali,  
Uma voz verdadeira não cansa  
De of'recer-nos do reino da luz  
Esse amor protector de Jesus.

Se quisermos gozar da ventura  
Que no belo país haverá,  
É sòmente pedir, de alma pura,  
Que de graça Jesus nos dará;  
Pois ali, pois ali,  
Todo cheio de amor, de ternura,  
Desse amor demonstrado na cruz,  
Nos escuta, nos ouve Jesus.

*Cantor Cristão*, 506).

### Primeiro Quero Ver Meu Salvador

No Céu há muita, muita coisa que eu anseio ver  
— Suas mil belezas, fausto e esplendor,  
Mas ao fruir das celestiais moradas o prazer,  
Primeiro quero ver meu Salvador!

Primeiro quero ver meu Salvador,  
Sim, antes dos queridos ao redor;  
E então por longos dias,  
Que doces alegrias!...

Eu quero ver primeiro o Salvador!  
As ruas de ouro eu quero ver, e os meus novéis  
[portais,

Eu quero ver os paços celestiais,  
A árvore da vida e o lindo rio do Senhor;  
Mas quero ver primeiro o Salvador!

Eu quero ver a Mãe, estar com ela no jardim,  
E os dias idos lembrarei co'amor;  
Queridos quero ver, os quais partiram antes, sim,  
Mas quero ver primeiro o Salvador!

*(Melodias de Vitória, 191)*

## Para a Divisão dos Juvenis

### TEMA GERAL — LUZ NAS TREVAS

LIÇÃO 9 — 4 DE MARÇO DE 1961

Ilustração Objectiva

#### A Noite em que os Discípulos Foram Pescar

TEXTO: S. João 21:1-17.

VERSO AUREO: S. João 21:15.

ALVO: Mostrar que Jesus sempre pode trazer luz para as trevas. Ele pode proporcionar satisfação em lugar de desapontamento, êxito em vez de fracasso e alegria por tristeza.

Leve o professor para a classe uma tigela, uma vasilha com água, uma peneira e uma plantinha de vaso.

Segurando a peneira por cima da tigela, despeje um pouco de água na peneira. Diga aos juvenis que reparem que a peneira não segura a água. Esta escorre imediatamente. Podemos ser como a peneira, quando a água da vida nos é dada: apenas deixamos que ela nos escape.

Em seguida derrame água na planta do vaso. Pergunte às crianças o que é que a planta faz com

a água. Ela a absorve, e a água conserva a planta em belo estado.

Com que vocês se querem parecer: com a peixeira, ou a planta?

Estão vocês absorvendo os ensinamentos de Cristo?

### Incentivo para a Próxima Lição

Em nossa história da próxima semana vamos ouvir alguma coisa acerca de Herodes. Procurem qual dos Herodes é o referido, pois houve muitos. Era ele o mesmo Herodes que mandou matar as crianças, quando Cristo era pequenino?

## LIÇÃO 10 — 11 DE MARÇO DE 1961

### A Noite em que Pedro Foi Libertado da Prisão

TEXTO: Actos 12:1-23.

VERSO ÁUREO: Actos 12:11.

ALVO: Mostrar que Deus pode livrar, mesmo quando parece humanamente impossível.

#### Introdução

Voces foram capazes de descobrir alguma coisa acerca do Herodes de que trata nossa lição de hoje? Não foi ele o mesmo que mandou matar as crianças, quando Jesus era pequenino. Aquele foi o chamado Herodes o Grande (S. Mat. 2:1-18), descendente dos antigos edomitas. O Herodes da história de hoje foi Herodes Agripa I, neto de Herodes o Grande, que governou na Judeia sob o imperador romano Cláudio. Era converso à fé dos judeus, mas não reverenciava a Deus como devia.

O Novo Testamento menciona sete Herodes. Os mais importantes foram:

*Herodes o Grande* — Rei da Judeia e de toda a Palestina quando Jesus nasceu.

*Herodes (Antipas)* — Governador da Galileia e Pereia durante o ministério de Jesus. Filho de Herodes o Grande. Matou a João Baptista (S. Mat. 14:3-12).

*Herodes (Agripa I)* — Rei da Judeia e de toda a Palestina, que perseguiu os apóstolos (Actos 12:1).

*Herodes (Agripa II)* — Governador do nordeste, foi o Agripa que ouviu Paulo, filho de Agripa I. (Quem tiver Dicionário Bíblico, fará bem em consultá-lo).

(Leia o professor, para a classe, no livro *Actos dos Apóstolos*, págs. 146-148, onde a irmã White descreve o livramento de Pedro, da prisão.

### Deus Ainda Hoje Livra

O irmão Bruce Mazat refere uma experiência interessante de seu pai, pastor A. R. Mazat, numa terra distante.

Um dia o pastor Mazat foi levado preso. Amarraram-lhe pés e mãos e deram-lhe um soco atrás dos joelhos, para obrigá-los a ajoelhar-se, de modo que mais facilmente lhe pudessem decepar a cabeça.

Perante três mil soldadinhos, o missionário se pôs a orar a Deus, pedindo que o livrasse, se fosse de Sua vontade. Deve ter sido um aspecto estranho para aqueles três mil homens, ver um homem condenado à morte rogar a um Deus invisível, pedindo auxílio, quando tinham a certeza de que ele seria morto.

Mas quase imediatamente após a oração do missionário, apareceu um general maometano. Indagou acerca do prisioneiro, e logo ordenou, misteriosamente, que fosse suspensa a sentença de morte.

Três mil homens testemunharam a resposta de Deus àquela oração de um homem desamparado, e o general foi levado a fazer indagações acerca de sua fé. Foi poupada a vida do pastor Mazat, para que pudesse continuar sua obra de levar o evangelho aos pagãos.

Lembremo-nos sempre de que Deus opera em favor da segurança de Seus servos fiéis, hoje exactamente como nos dias de Pedro operou em favor desse discípulo. É preciso que seja também nosso esse Deus.

## LIÇÃO 11 — 18 DE MARÇO DE 1961

### À Meia-Noite na Prisão em Filipos

TEXTO: Actos 16:16-40.

VERSO ÁUREO: Actos 16:31.

ALVO: Mostrar como pode brilhar a luz do evangelho, mesmo na noite mais escura e desanimadora.

#### Introdução

Filipos existe ainda, sob o nome de Filibadjik. Acha-se situada na parte oriente da Macedónia, e recebeu o nome de Filipe da Macedónia (Pai de Alexandre Magno), que capturou e reedificou a cidade. Depois de ter sido tomada pelos romanos, a cidade tornou-se importantíssimo centro comercial, na estrada real romana, que atravessava a Macedónia de leste para oeste. Embora Paulo e Silas tivessem tido ali muita dificuldade em testificar de Jesus, conseguiram conversos naquela cidade, pois Paulo escreveu uma epístola aos filipenses.

### Estariam Dispostos?

Estariam vocês dispostos a sofrer como sofreram Paulo e Silas, se com isso ganhassem outros para Cristo? Notem essa história acerca de uma menina que esteve disposta a sofrer para ganhar outros:

No tempo do massacre dos armênios pelos turcos, um soldado perseguiu um rapaz e sua irmã, apertando-os num canto de muro. À vista da menina matou ali o jovem. Aquela, porém, conseguiu escapar, pulando o muro. Mais tarde, diplomada enfermeira, foi obrigada a trabalhar num hospital turco. Aí lhe trouxeram um dia, por acaso, gravemente enfermo, o mesmo soldado que lhe matara o irmão. O menor descuido teria causado a morte do doente. A moça, porém, excedeu-se em desvelos. Restabelecido o soldado, reconheceu sua bondosa enfermeira, e perguntou-lhe um dia porque não o abandonara à morte.

— Sou seguidora d'Aquele que disse: «Amái a vossos inimigos,... fazei bem aos que vos odeiam», foi a resposta da jovem.

Depois de um silêncio, voltou o soldado:

— Não sabia que houvesse uma religião assim. Se essa é a sua religião, diga-me alguma coisa mais a respeito, pois quero segui-la. — *Vencedor em Todas as Batalhas*, págs. 187 e 188.

LIÇÃO 12 — 25 DE MARÇO DE 1961

### A Fuga de Paulo à Noite

TEXTO: Actos 23:10-33.

VERSO AUREO: Actos 23:11.

ALVO: Mostrar que não existe noite escura demais para Deus operar livramento.

### Ilustração Objectiva

Arranje dois faroletes; ponha num o rótulo «Povo Judeu»; no outro, «Paulo e os Missionários Evangélicos».

No primeiro, coloque pilhas já gastas. Dê-lhes o rótulo «Tradições dos Judeus», e «Ódio e Preconceito».

No outro, coloque pilhas boas, e rotule-as «Amor da Verdade» e «Confiança no Cuidado Divino».

Mostre à classe ambos os faroletes. Ambos se destinavam a proporcionar luz, nas trevas do paganismo.

Acione o primeiro faroleta. Ele simplesmente não acende. Peça a um aluno que tire a tampa, e, examinando as pilhas e lendo os rótulos, descubra a razão de não acender. A luz que delas devia vir, foi morta pelo apego a tradições inúteis, e pelo ódio e preconceito.

Acenda o segundo faroleta. Ele brilha. Peça a outro aluno que abra o faroleta e tire as pilhas, lendo os rótulos.

O segredo da capacidade de Paulo, de brilhar nas trevas, era seu amor à verdade e sua confiança no cuidado divino.

Nós somos os portadores de luz, nestas trevas da última época do mundo. Como Paulo e os outros missionários, temos de estar cheios de amor à verdade, e confiantes no Senhor.

## O DÍZIMO

«O Senhor especificou: a décima parte de todas as vossas posses é minha; as vossas dádivas e ofertas devem ser trazidas ao tesouro, a fim de serem empregadas para o avanço da minha causa, para enviar o pregador vivo a abrir as Escrituras aos que se assentam nas trevas.

Correrá então alguém o risco de reter de Deus o que lhe pertence, fazendo como fez o mor-

domo infiel que escondeu o dinheiro do seu senhor na terra? Vamos nós como fez aquele homem, procurar justificar a nossa infidelidade, queixando-nos de Deus dizendo: Senhor, eu conhecia-te que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste; e, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu? Não havemos, antes de oferecer a Deus as

nossas ofertas de gratidão?» — *The Youth's Instructor*, 26 de Agosto de 1897.

«Os dízimos são do Senhor. Emprega-se aqui a mesma forma de expressão, que se encontra na lei do Sábado. «O Sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus.» Deus reservou para Si uma porção especificada do tempo do homem e dos seus meios, e ninguém pode inocentemente apropriar-se de qualquer dessas coisas para os seus próprios interesses.» — *Patriarcas e Profetas*, pág. 579.